

O RISO



A LUZ

O EMPRESARIO — Tenha paciência, mas esta senhora não pode continuar na «corda bamba».

Já está á venda

ALBUM SÓ PARA HOMENS

2ª Serie

A 2ª serie desse album, onde se encontram bellos typos de mulheres appetitosas e scenas intimas.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

NOVIDADES

BARALHO DE CARTA, para a bisca em gabinete reservado.

Preço... 2\$000 —) (- Pelo Correio 2\$600

Aventuras de Procopio

Leitura amena com gravuras escaldantes

Preço... 1\$500 —) (- Pelo Correio 2\$000

FUMEM

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de valor

Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Bibliotheca d'O Riso

Acham-se á venda nesta casa todos os romances da nossa estante.

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 26

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONIQUETA

Em *prima lóquo*, bom leitor amigo,
Gentil e mui benevola leitora:
Benevolencia péço, p'ra commigo,
Mais minha velha musa inspiradora.
Não tenho as pretensões de um *sabe-tudo*,
Nem de um rabiscador intelligente...
— Pois si eu, lá no Collegio, francamente,
Fui sempre assáz *morrudo*.
Emfim, dada a desculpa, que é de sobra,
Agora: Mãos a obra:

A' moda, assim, de... cobra,
Meu bom leitor amigo, não te enróques.
Qual sapo, ao vêr de longe um jacaré,
Por não tomares mais, de pé... no kiosque,
Emquanto um pobre diabo o olho esfrega,
E á fresca — o teu café.
— Pois que o Prefeito néga
A' todo cidadão — tomar de pé...
Bebida quente ou fria, *en gé eral*...
— Nem nesmo o tal café
Do... *seu* da mamãesinha... *ispucial!*
Nem mesmo o D. Quixote de la Mancha,
P'ra bravaturas taes, mostrou talento,
Mão grado, *ingénioso* ser, sem par,
Limitou se a atacar,
A' lança e espada, só... moinhos de vento...
Um bravo altisonante, ao general,
Atacador... de kiosques... sem rival!...

A mui bem feita folha vespertina,
A tréfega «A Noticia»,
Outr'ora rosea, agora ficou branca...
Talvez, por... pudicicia...
Mas, nem por isso, é «menos-mais» ladina,
E, nem por isso, é cada vez mais franca.
— Fallando sobre o augmento
Dos membros do... *impagavel* Parlamento
Diz que: — «Os vinte e cinco».

De québra, vêm a ser... para alfinetes.»
Ao modo meu de ver, a explicação
Mais verdadeira, ahí fica:
— E' p'ra fazer... *minuéttes*,
E dar prazer, de quando em vez, á... *rica*...
Habitual *salada*;
Que, embóra com azeites e vinagres,
Em penca, sendo em casa temperada,
Não faz jámais milagres... .

O incendio do Theatro Carlos Gomes...
Um nome, aliás, bastardo,
Como ha, por mundo afóra, tantos nomes
Pesar causou-me, immenso...
— O' Leonardo,
Não fiques triste, ou fiques *jurúrú*.
Bem dizem — De hora em hora Deus melhora.
Vem — Dá-me o braço...
E vamos, mundo afóra,
Cantar, dansar... o teu *Fandanguassú*.

Escaravelho.



Rapadura foi passeiar com um amigo que
levava um filho pequeno. Quando passaram
pelo caes da Lapa, o pequeno perguntou ao
pae:

— Papae; porque os peixes nadam?
O pae ficou atrapalhado, mas Rapadura
respondeu logo:
— E' porque estão dentro d'agua.



O pleito em Pernambuco correu na
maior liberdade possivel.

Onde não intervinham os soldados do
Exercito, intervieram os da policia. Não ha
dúvida que tanto o Rosa como o Dantas são
extraordinariamente populares!

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sun redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000

Exterior 12\$000

MODOS DE VER

Tomou estas notas um pouco depois de ter lido a noticia do suicidio do Lourenço. Como são as cousas? Verifico que Lourenço tinha uma singular maneira de conceber a honra. Matou-se por uma questão de honestidade. Era negociante, não pôde pagar uma letra um dia e lá se foi. Entretanto...

Contemos o caso: Dei-me com Lourenço, desde o collegio primario. Era pouco intelligente, tinha pouco gosto pelo estudo, mas uma força de attenção para os numeros e uma singular habilidade para negocios. Vendia penas, canetas, lapis, comprava livros, concertava-os e revendia-os. Não sei se emprestava dinheiro a juros; mas, naquella miniatura do mundo que é um internato, elle era o unico que tinha a boca do negocio. Deixou o anno de preparatórios em meio, empregou-se numa casa importadora, foi subindo e estabeleceu-se.

Casou-se pouco depois e eu fui ao casamento. A noiva era uma bella moça, um tanto curta de busto, mas com um rosto regular, umas bellas mãos e a pelle que as vestes deixavam ver, prometia offerecer um contacto delicioso a quem tivesse a ventura de tocá-la completamente.

Chama-se, creio, Irene e elles em começo viveram bem; mas, não sei se devido á aridez de coração de marido ou se a fatalidades de temperamento, o certo é que, ao fim de alguns annos, ella veio a prevaricar.

E estava mais bella. Menos grossa, mais *chante*, tinha adquirido um aspecto de grande dama, dama de recepções e altas festas.



Sabendo um dia que Lourenço estava muito doente, fui visital-o. Devia-lhe essa attenção, não só em respeito á nossa antiga amizade, mas tambem mais particularmente pelos favores de dinheiro que elle me tinha prestado.

Elle morava lá pelas bandas da Fabrica das Chitas e eu lá fui uma tarde macia e veludosa, quando a verdura dos morros ainda conservavam a humidade das ultimas chuvas.

Cheguei, subi e fui até á sala onde estava. Estava abatido e falou pouco; mas, assim mesmo, demorei-me alguma cousa.

Reparei, durante a visita, que, de um quarto visinho, chegava até aos meus ouvidos uma bulha de cama, aquelle ranger especial, aquelles ruidos que acompanham o amor em acção.

Ouvi e não pude deixar de manifestar na physionomia extranheza. Lourenço, notou o meu espanto e me disse com indifferença:

— São *travessuras* de minha mulher com o Macedo.

Soube mais tarde ser este Macedo um caixeiro de Lourenço.

Como são as cousas! O homem que me falou com indifferença nas *travessuras da mulher*, matou-se hoje por uma questão de dinheiro.

Ha varias especies de honra.

Oie.



A CAPILLA

Casa especial em bebidas finas,
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

Alipio Duarte & C.

RUA DO PASSEIO, 108

(Largo da Lapa)

•• RIO DE JANEIRO ••



O SIGNAL

Uma multidão de curiosos estava ao redor de algo, que chamava sua atenção e excitava sua lastimosa.

— Que será? disse eu, que sou pouco curioso. Algum cachorro pisado por um carro. E ia atravessar a rua para seguir um caminho, livremente, quando obedecendo a não sei que impulso, me mistrei entre o povo e, a força de empurrões, colloquei-me á frente. Perguntei.

— Não é nada, me respondeu um garoto. Uma senhora que se ha deixado pisar por um automovel.

— Uma senhora!... coitada!... e não era nada!... o diabo são esses meninos!

Ao mesmo tempo, ante a porta d'uma pharmacia, onde se havia formado o grupo, descobri um senhor baixo, chorando como uma Magdalena arrependida. Com tom compassivo, perguntei:

— Que lhe aconteceu, querido senhor?

Ah! meu amigo, respondeu-me todo compungido e soluçando, o que me aconteceu... é que... é minha mulher que, levaram para dentro... Comprehende?... Eu não me atrevo a entrar, a emoção me mataria! Meu amigo Novaes ha ido por mim... elle não tardará a sahir'afim de me dar noticias della.

Tratei então de parecer commovido.

— Ah! senhor, continuou o cavalheiro baixo e gordo; minha pobre mulher... a quem tanto queria... a quem tanto amava... tão amante... tão fiel!...

Por fim, o amigo, Novaes sahiu da botica.

— Bem vindo sejas, exclamou o Jeremias ao vel-o. Posso entrar? Sim ou não? Que ha?

— Oh! não, não, eu t'o supplico, não entres.

Tua senhora está completamente desfigurada, que tu mesmo não n'a reconhecês!

— E' possível?

— Sim.

— Então, como a reconhecêste tu?

O amigo Novaes contestou ingenuamente:

— Como a reconheci? E' bôa!... Por um signal que ella tem na coxa esquerda.

Dom Perninhas.



— Então, o senhor faz festa á cozinheira e depois vem dormir commigo?

Que tem isso, filhinho? Eu tomo banho antes de vir.

Rimas a esmo

Aureos frisos solares dardejantes.
Doiram a patria, o solo abençoado.
Tudo parece um hymno e nos semblantes...
Ora bolas, não estou nada inspirado.

Quando a musa nos falha é purgante
Tudo que vae em 'stylo descarnado.
Mas, que fazer?... e fico vacillante,
Se prosigo o soneto começado.

Emfim, vamos p'ra frente. Tudo é gozo,
Quando canta e sorri a natureza
Nas orgias d'um mundo venturoso.

A vida então seria doce, amada
Doce?!... Não continuo. E' sobremesa,
E o soneto me acaba em marmelada.

Dom Perninhas

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Lorangeira.....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

NO PRELO

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte essa felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimplante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

— Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras,

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Um algoz

Desde o casamento, Lisbôa nunca mais soube que fosse um dia de alegria. Poucas vezes seu rosto illuminava-se por um sorriso. Dir-se-ia que uma intensa mágoa lhe dominava o coração. Não era o mesmo homem dos tempos de solteiro.

Seus amigos suppunham que o consorcio lhe tivesse ocasionado alguma desillusão. E, em torno da tristeza de Lisbôa, faziam se nil considerações. Seu aspecto estava inteiramente mudado. Sabia de casa para o trabalho e d'ahi seguia directamente para a casa. Estava um chefe de familia exemplar.

Não se podia dizer que tivesse arcado o peso dos parentes da mulher, pois que a sogra possuia alguns cobres e concorria com um bocado para as despezas. A esposa, por sua vez era uma bôa creatura. Bem educada, honesta, meiga e sobretudo dedicava-lhe grande amizade.

Os mezes iam se passando e Lisbôa, cada vez mais taciturno, mostrando uma enorme preoccupação de espirito.

O patrão, querendo arrancar-o da tristeza em que vivia, fel-o interessado da casa, agradecendo-lhe os serviços prestados e promettendo-lhe sociedade ao cabo de quatro annos.

Lisbôa ficou muito satisfeito, e em troca do que acabava de receber convidou o patrão para padrinho do primeiro filho, que devia nascer por aquellos dias.

Mas, nada d'isso influiu no animo do rapaz; continuou acabrunhado da mesma maneira.

Uma das manhãs, quando sahiu para o almoço, encontrou um amigo e convidou-o para almoçar. Foram almoçar.

Durante a refeição, nosso herôe fez algumas revelações ao amigo, queixando-se amargamente da sorte. Não estava arrependido de ter casado, a esposa era o modelo das esposas, porém não se considerava feliz. O casamento só lhe tinha trazido aborrecimentos.

O amigo procurou reanimar-o, julgando tratar de algum caso serio. Lisbôa, porém, notando que seus queixumes não eram bem interpretados, dispoz-se a falar francamente, pondo de lado todas as reservas.

— Pois é o que-lhe digo, meu amigo. Casei com a sogra e não com a Nêê.

— ?...

— E' verdade! O estupor da velha incommoda-me dia e noite. Faz-me inquirições, descobre-me amôres que nunca existiram e hontem, por cumulo de audacia, examinou-me as fraldas da camisa e a ceroula! Com franqueza, vou divorciar-me da sogra!...

Pst.



E...pis...tôla...

Aos Senhores Spingardi e Eduardo Catholica, dignos ministros da Marinha e da Guerra, italianas.

Saudar eu desejo, aqui,
Em rima simples, bucólica:
— All Signori Spingardi
E' Eduardo Catholica...

Não devem sentir, alli,
Um leve ataque de cólica...
— Gli Signori Spingardi
E' Eduardo Catholica.

Serão da raça tpy?...
Serão da raça mongolica?...
— Gli Signori Spingardi
E' Eduardo Catholica...

As partes, têm, de um sery?...
Ou terão arte diabolica?...
— Gli Signori Spingardi
E' Eduardo Catholica...

Não levariam, d'aqui,
Sementes da «raça alcyólica»...
— Gli Signori Spingardi
E' Eduardo Catholica?...

Saudando-os, o dó, ré, mi,
Eu tóco, em minha harpa éolica;
— Em honra de Spingardi
Mais de Eduardo Catholica.

E bebo um bom paraty...
(Bebida, a menos alcoolica)
Brindeosando: — A' Spingardi!...
— A' Eduardo Catholica!
Rio, 26 do «Riso» — 011.

Escaravelho.

A' VENDA!

ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª

1000



*ELLA — Examine bem e veja si a minha carne é ou não é dura.
ELLE — Fão dura que até chega a endurecer a minha.*

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • terríveis consequencias



VINGANÇA

O Juquinha adorava
Irmensamente a loira Margarida,
Uma pequen' linda e sacudida,
Um bello «pancadão»...
A quem o rapazio disputava
Creio, o coração...

Estando certã disso,
E sabendo que em toda a redondeza
A causa principal do reboliço
Em que vivia sempre a rapaziada
Era a sua belleza,
Entendeu a tontinha
Pregar uma partida bem pregada
Ao pobre dô Juquinha,
Aquillo era questão
De haver occasião.

O rapaz costumava
Ir toda a noite dar á sua diva
Uns «dois dedos» de prosa, e lhe levava
Tambem um lindo ramo de violetas.
Quiz um dia o azar
Que sempre surge de uma fórma esquiva
(E torna as coisas pretas...)
Que o Juquinha deixasse de levar
O ramo costumeiro
A' sua namorada,
Que aquelle dia atravessara inteiro
A procura de um plano, um pé qualquer,
A maneira me'hor, mais adequada
Ao caso, ao seu capricho de mulher
P'ra despachar o Juca;
E como não o achasse
Esperou que o acaso preparasse
Ao rapaz a «rapuca».

E o acaso ajudou-a realmente:
A' noite, quando o Juca foi á casa
Da linda Margarida
Desprovido das flores, mas, contente,
Ella, a pequena, aproveitou a vasa
E ao vel-o sem o ramo de violetas
Damnu da sua vida
E allí, sem muitas tretas,
Depois de lhe dizer uns desaforos
A «lata» lhe amarrou
Dizendo-lhe que tinha outros namoros.
Ao ver-se desprezado
O Juquinha chorou
Tal qual uma criança
Ou, qual um bezerinho desmamado...
E depois de pensar maduramente
Entendeu ser melhor, naturalmente,
Tirar de sua ex-diva uma vingança.

Livre do Juca, emfim, a Margarida
Foi tratando da vida...
Isto é, foi pondo um outro no lugar

Que o primeiro occupava,
E como apenas um não lhe chegava
Deu «corda» a mais dois outros p'ra variar;
E assim, dentro de um mez
Ou talvez quinze dias só passados;
Em logar d'um, tinha a pequena tres
Coíós, tres namorados.

Pondo em execução
Os planos de vingança que formara,
Começou o Juquinha a propalar
Que a Margarida em certa occasião
Um^a coisinha lhe proporcionara...
Estando os dois a sós...
E assim já não podia figurar
No numero daquellas
A quem o vulgo chama por donzellas...

.....
E' claro, os tres coíós
Da pobre rapariga
Acreditando mesmo ser verdade
O que o Juca dizia, incontinenti,
P'ra se livrarem de levar espiga...
O «fôra» foram dando na beldade
Que se viu de repente
Alli sem ter um simples namorado
Para gaudio do Juca, que, contente,
Exclamou afinal:
— «Estou vingado!
Ella amarrou-me a «lata» mas tambem
Vinguei-me muito bem
Fazendo com que logo de uma vez
Ella perdesse os tres!»

Deiró Junior.



Cá temos agora o famigerado architecto
Berna, a metter o guarda chuva nas alumnas
da Escola de Bellas artes, onde elle despro-
fessa qualquer cousa. O Bernardelli nunca
foi tão longe.



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182

A Republica

Este numero vai apparecer quasi com o famoso Quinzê de Novembro.

No momento em que escrevemos estas notas ainda não estava marcado o programma das festas.

De uns tempos a esta parte, ficamos habituados, pelo Sr. Boato, a metter nellas uma bernarda.

Creemos que este anno nada transpirou a respeito e esperamos que não haja nada.

O *Riso* não gosta de revoluções, nem mesmo nas *pensions des artistes*, embora ahi sejam só de lingua; mas assim mesmo é empregar a lingua em cousa que lhe é desvantajosa, quando, na alcova, ella pôde ter tão variados e uteis serviços.

Não queremos revoluções, mas queremos a passeiata da Sra. D. Deolinda.

A Republica merece essa homenagem rissonha; e, se parece um tanto carnavalesca, é que não levamos em linha de conta o Deus a que a passeiata é consagrada.

Estamos certos de que o regimen vigente nem sempre foi ridiculo; mas, um regimen não tem sempre o mesmo aspecto.

Depende dos Imperadores, depende dos Reis, depende enfim dos actos publicos.

De resto as homenagens não dizem coisa alguma do regimen. A' magestade severa da Morte, um doido pôde offerecer truanices como tributo de respeito; e não vai dahi julgar-se que a Morte é grotesca.

A passeiata da preceptora dos indios chegaria a tempo e viria a calhar.

A vida está cara, devido a varias causas, entre as quaes a subtil economia politica d'O *Riso* encontrou os barulhos em Portugal. O governo estuda os motivos; e, se não manda, como nos tempos dos romanos, fazer distribuição gratuita de trigo, ao povo, trata entretanto de mais barato lhe fornecer o famigerado *panem*.

Sendô assim, é justo que tambem lhe dê divertimentos, pois é velho o pedido dos povos: *panem et circensis*. Pão e divertimentos teremos offerecidos pelo governo, sentindo que, como no tempo de Roma, não pôssamos tambem exclamar no circo, minutos antes de sermos estraçalhados pelas feras: Salve Cesar, os que vão môrrem, te saudam.

A cousa iria bem ao «Satellite».

Sonetisando...

Nem um clarão d'esp'rança mais me resta,
A' illuminar-me a Vida, ingrata, amára,
Como um clarão de Sol, por uma fresta
De humilde céla entrando, a alegre, aclára..

Ao vê-a assim, tão linda e modesta,
Essa — a mulher de formosura rara;
Ousei amar... Louca paixão funesta,
Sem mesmo o abysmo olhar, que nos sepára.

E, agora, em torção á seu palacio errando,
A noite inteira, em vão aguardo, quando
Seu liado rosto á gelosia assoma...

E só, do peito accalmo a dôr tremenda,
De manhã cedo, em solitaria venda,
Com... dois vinteos de paraty, com gomma...

Escaravelho.



Consta que o Ministro da Agricultura usou de um grande artificio para conseguir o augmento da população. S. Exa. depois de empregar todos os recursos em prol do povoamento do sólo, resolveu conferenciar com o General Menna Barreto, ministro da guerra.

Da conferencia ficou estabelecida a expulsão de todas as praças de pret que forem casadas.

Assim todo o cidadão que não quizer servir nas fileiras tem de contrahir matrimonio, augmentando o numero de habitantes.



A' vista das constantes declarações da pessoa do Presidente, é bem possivel que elle venha a ser denominado — o ambulante.



Uma do Rapadura :

— Como é que dizem ahi que 5 e 5 são dez? Acho que não. Um 5 com outro 5 dá 55.



O Armino Lapin anda calado. Que manifestação andará arranjando?

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

Das que choram

O professor subiu á cadeira e deu começo á aula. Era cathedraticeo do Amôr pratico e tinha por discipulos alguns jovens entre os dezoito e os vinte e cinco que desejavam entrar nos dominios venusinos com garbo, segurança e saber.

Tendo sessenta annos, tinha uma experiencia profunda e as suas lições se revestiam de um cunho pratico excepcional, de um geito de lição de cousas muito util ás juvenis intelligencias que se vão metter em ccusas amorosas

Elle começou:

« Meus amigos. E' conveniente que as recusas ou outras quaesquer resistencias da mulher não amedrontem ou apiedem o cavalheiro.

Para o sexo feminino, o amor é uma questão de teima.

Ha necessidade de pôr nos olhos da mulher constantemente a nossa imagem, para que ella nos ame: ha tambem necessidade de não lhe respeitar as resistencias para que ella nos ame mais e melhor.

Eu poderia explicar isto scientificamente com auxilio da psychologia allemã contemporanea: mas, evitando tão desgraciosa e arida digressão, vou dar-lhes um exemplo pittoresco e eloquente.

Começara eu, por aquelles annos, a minha vida sentimental e conquistadora de corações. Em casa da baroneza de X., vim a conhecer a mulher do Capitão K.

Ella me agradou e fiz-lhe logo a corte. Resistiu e fiquei admirado, porquanto a pequena Atala (era o nome della) me pareceu logo uma rapariga de bastantes nervos, sonhadora, portanto, amorosa.

Eu já tinha, porém, como aphorismo amoroso que se não devia respeitar as resistencias activas da mulher, e insisti. A toda a parte onde ella ia, fosse no theatro, nos bailes nas lojas de modas, nos passeios, eu lá estava e dava-lhe a entender que estava por causa della. Ao fim de algum tempo, já a sua resistencia era menor; dentro de um mez e pouco, ella me dava uma entrevista.

Chegon nervosa e mais provocante por isso. Fizemos a *toilette* do amôr e quando já nos dispunhamos ao sacrificio, Atala começou a chorar, a chorar desesperadamente.

Quiz acalentá-la, quiz socegal-a; não

houve meio Ella chorava sempre. A' vista disto, levantei-me, enfeiei a roupa e dispuz-me a sair.

Quando ella me viu nessa disposição, suspendeu um pouco o choro e me disse:

— Já vaes? e então?

— Pois se estás chorando...

— Tolo! Eu sou das que choram e ficam mais gostosas.

Voltei á primitiva resolução e tive occasião de verificar que ella falava a verdade.

Os meus amigos devem tomar nota desse caso elucidativo, para se guiarem na sua vida amorosa. Contarei outros; mas, por hoje, basta.»

Xim.



Versos... sem... fim

Sempre ataras, e sempre supinamente animaes perversos, os «soluçadores» d'esta innocentissima secção!

A palavra a completar, nos versos do numero anterior, era, ou antes é e ha de ser: — *baralho*. Si alguns soluçadores preferem outra... menos parecida, venha aqui se entender com o nosso companheiro Deiró Junior; que, talvez, lhes satisfaça as vontades...

Para o proximo numero, vão estes versinhos; verdadeiros filhos da... Pureza:

— Sempre o feijão, todo o dia,

Até já raiva me mette;

Até me causa arrelia!...

Um dia, ao menos, varia...

Ao menos, faz-me um... (?...)

S. Finge.

Jucá

* * CURA TOSSE * *

Bronchites, Asthma, Escarras
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 25000

LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115

Supplemento d' O Riso





A AVENTURA

Pierre Veber

IV

Uma entrevista

- Ainda não.
- Bem. Tenho 32 annos.
- Só?
- Oh! mostro ter mais, não é assim?
- E' estrangeiro? Hespanhol?
- Não; filho de Francez e Brazileira. O sol que me deu esta côr trigueira; mas tenho bonitos dentes, bonitos olhos...

Textual; esse homem julga-se irresistivel e o declara sem a menor modestia, simplesmente para prestar homenagem a verdade; elle argumenta do seguinte modo: «Já fui muito amado; em Italia uma mulher envenenou-se por minha causa; si quizer posso citar-lhe o nome; salvaram-n'a, está boa... foi a informação que tive.

— E u senhor? Algum dia suicidou-se por amor?

— Oh! eu não faço estas coisas.

Toda a conversa foi sobre este assumpto; pouco a pouco meu herôe tornava-se mais animado, contou me toda a sua existencia; uma vida de Pelle-Vermelha. Vou resumil-a para

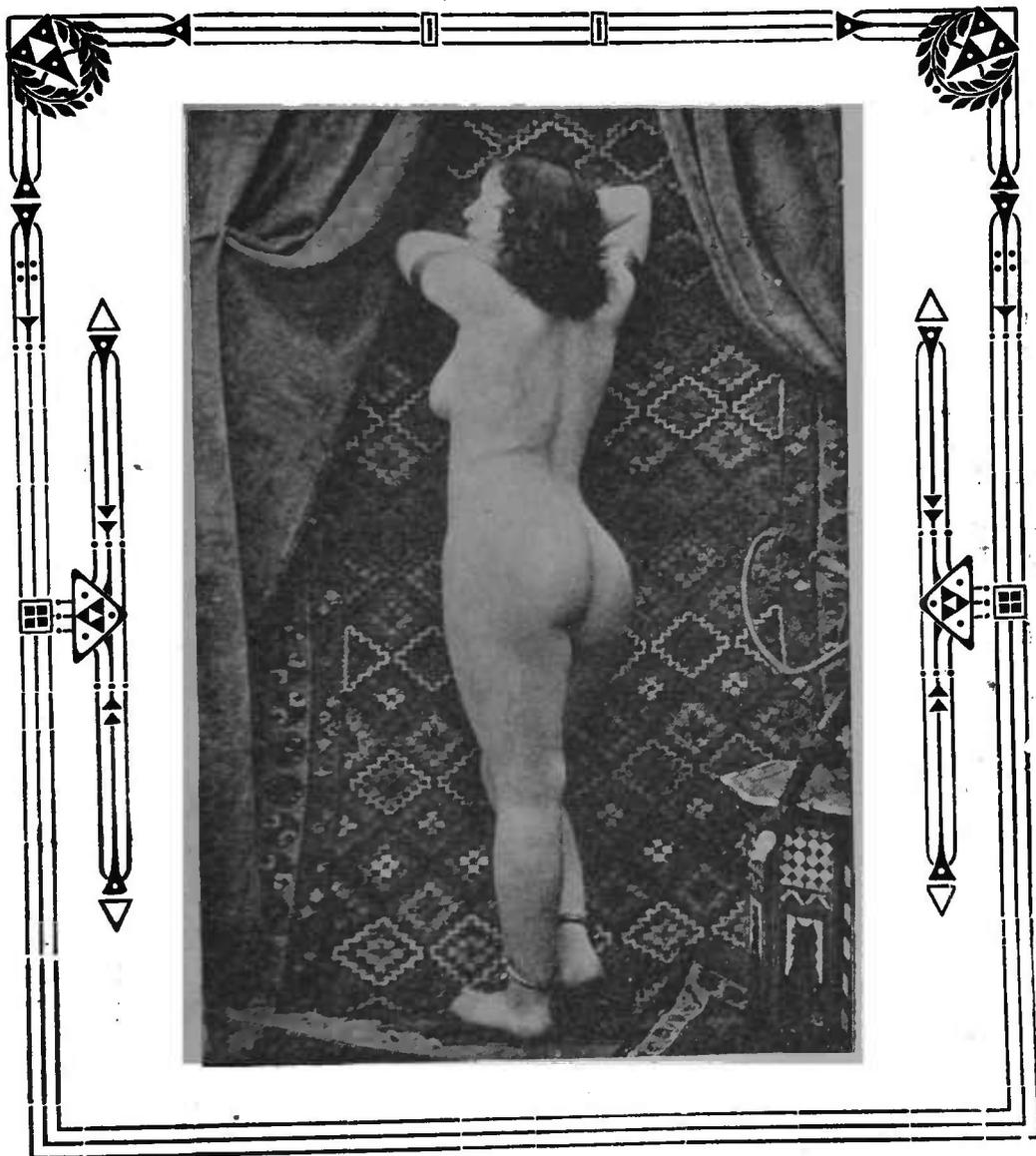
tu apreciares: não incluo as phrases referentes a mim: «Fui amado por uma mulher sublime, não tão bonita como 'a senhóra,» ou: «Tinha as mãos finissimas, não tanto como as suas». Retiro tambem o que diz respeito a elle: «Sou valente» ou «sou irresistivel, elegante, etc. . . ».

Segundo o que percebi, elle é filho natural de um francez, caixeiro-viajante, com uma criada de algum hotel do Rio de Janeiro. O pae abandonou-o; elle nunca mais o viu. Disse tambem que a mãe o abandonara, porém mezes depois de nascido.

Foi criado na rua. Um medico, por compaixão, collocou-o em um collegio, onde havia crianças de todas as nações e que disputavam o alimento que lhes era distribuido. N'esse collegio foi que aprendeu o que era a vida.

Mais tarde foi expulso da casa de seu protector por lhe ter feito mal á sobrinha. «Eu não deveria ter feito isso, disse elle, não era proprio, nem decente; porém ella foi, á noite, expressamente a meu quarto e como suas intenções fossem precisas, não pude evitar. Os gritos que traduziam a vivacidade de suas impressões, fizeram com que seu tio despertasse e nos apanhasse em flagrante. Tenho grande pezar d'elle guardar uma impressão tão desagradavel de meu character.»

Partiu para o Mexico onde se collocou como feitor de uma fazenda; tinha a inspecionar uma cultura de muitas leguas quadra-



das; durante o dia percorria a cavallo toda a fazenda; á noite, vigiava as regiões mais afastadas e menos seguras. (E' um romance a mocidade d'esse homem). As mulheres forçaram-n'o afastar-se; estabeleceu-se em Manãos. Um cavalheiro aconselhou-o seguir a engenharia; inventou um systema de irrigação que lhe poderia ter enriquecido.

Em seguida partiu para lugares onde pudesse explorar minas de ouro. Não proseguiu por falta de recursos. A profissão mais duravel que exerceu foi *guia de emigrantes*; repatriava os infelizes que iam á America procurar fortuna, e que, por falta de meios, voltavam á miseria nacional:

«Eu embarcava-os, reconduzia-os ao Ha-

vre. Viagei pela Turquia por conta de uma casa de tapetes de Londres; depois occupei-me com curiosidades; enfim, hoje compro quadros, objectos de arte e os expeço para New-York.

Sou um eterno forasteiro; minha profissão exige que eu esteja constantemente viajando para Vienna, Bucarest, Londres, São Petersburgo, etc.; gosto muito de mudar de lugar. Deveria tornar a partir, mas, desde que a encontrei no Louvre, não tive coragem de ausentar-me.»

— Uma declaração!

— E' verdade; amo-a e preciso que me ame!

— Como? Mais nada?



— Oh! esperarei um pouco! Quando me não amam logo da primeira vez, espero que me amem.

— E é bem sucedido?

— Sempre.

Os comboios, passando de espaço em espaço, envolviam-nos em fumaça; um cocheiro disse-nos:

«Tomai meu carro, ser-vos-ha melhor!... Uma volta no Parque?... isso não se recusa.»

Afastou-se dirigindo-nos alguns desafôros.

Estava muito longe da rua Brémontier; a historia que meu companheiro me contava distrahia-me como nm livro de Mayne-Reid; estou certa que me conton tudo quanto era possível contar. Este «Pelle Vermelha» não deve

ter tido aventuras banaes, porque emprega palavras muito distinctas. Não se tem dentes alvos e ponteagudos quando se tem a consciencia tranquilla.

As vezes aborrece-me narrando sem a minima emoção factos que se passaram com suas desventuradas amantes. Pelo que me diz penso que o coração está em férias.

Não sei porque os homens acham glorioso dizer que já tiveram em seus braços centenas de mulheres. D. Juan deu um pessimo exemplo; não seria mais honroso para um homem fazer a felicidade de uma só amante, durante toda a sua vida, que a desgraça de mil? E' uma idéa muito burgueza.

(*Continúa*).



Os Kiosques

Lá se foram. Não eram o flagello que todos dizem. Alegavam e davam uma nota pittoresca á cidade. Era de vel-os cercados de homens trabalhadores, carregadores, carroceiros, cocheiros, a tomarem o café em caneca, o paraty reconfortante, a trocar impressões e troças no seu calão característico.

Muita gente bõa já b-beu em kiosques e nem por isso deixou de subir a altas posições.

Estamos a soffrer de uma morbida mania de derrubar tudo. E' um bota abaixo geral. Entretanto, quando se levanta qualquer edificio, é aquella desgraça. Sae uma porcaria.

O Theatro Municipal, ou antes, o kiosque do Dr. Chico Passos, está a fazer agua que nem um navio furado; e custou doze mil contos. A Bibliotheca está enterrada no barro; e custou sete mil contos. O Palacio Monróe, aquella lindeza de «manjar», está gretado.

Estão ahí em que deram os monumentos architectonicos de nossa nova cidade.

E foram por elles que se puzeram abaixo tanta coisa pittoresca e interessante.

Emfim, se os kiosques vão, fica o Theatro Municipal para nós fornecer, não cousas pittorescas, mas burlescas.

Imagem que, amanhã, Mme. Sylvia Regadas, acompanhada de suas gentis filhas, vá assistir o «Trovador», no çasarão do filho do ex-prefeito Passos.

Vão a capricho: toilettes caras, pagas á prestações; joias falsas e faiscantes e bond de ceroula.

Chegam e recebem os cumprimentos do Visconde de Caxangá, do Barão de Stº Alberto, do Sr. João do Rio, conde Gizeh, e se dispõem a assistir a representação da bellissima opera de Verdi.

A cousa começa e o tenor, ou lá quem fôr está a berrar «Madre infelicé...» quando uma das meninas grita:

— Mamãe, estou com as pernas molhadas!

— Quem foi que t'as molhou? pergunta a velha.

— Não sei, mamãe, a água sóbe!

A velha quer dar o desespero, mas sente as suas também molhadas e começa a berrar:

— Vou afogar-me.

O Barão de Santo Alberto tira o paletot e dispõe-se a salvar-a; o Conde de Gizeh procura um salva-vidas; e Caxangá desespera, porque, estando com a camisa róta, não sabe se deve imitar Stº Alberto.

Nesse interim, chega um rebocador e salva a familia Regadas. Bellissimo!

Com os kiosques não havia disso.



— E' o que te digo, minha amiga. Enquanto te enfeitas e te preparas para sahir eu carto dôres horrorosas!

— Já te disse o que has de fazer. Toma o Mucusan, que ficar s immediatamente livre d'esses males.

Um presente

Um presente original,
Para dar a namorada,
Veio á cidade comprar
Pinto Secco Cabeçada.

Foi a diversos negocios,
Foi a um grande bazar,
Porém nada elle encontrou
Que lhe pudesse agradar.

Depois de muito gyrrar,
De tomar um suador,
Foi á casa do Vianna,
Lá na rua do Ouvidor

Entra. Falla a um caixeiro,
Serio como uma vestal.
«Quero um presente, senhor,
Uma coisa original.»

«Em materia original»
N'uma voz de rouxinol,
Diz o caixeiro: «Um presente?
Eil-o aqui; este ourinol!»

Dom Perninhas.



A politica do Lulú

Noutro dia o Lulú estava em momento lucido e dispensou-me a honra de expor os seus ideaes politicos.

Por acaso, bebiamos succo de uva e a confidencia pôde ser longa. Dizia-me elle :

Esse negocio de politica... Ora !...

Você já leu um artigo em que o Major Moreira Guimarães demonstrava que, na campanha: civilista, Ruy Barbosa e Hermes da Fonseca queriam a mesma cousa?

— De certo, fiz eu. Grande dúvida! Queriam a presidencia da Republica.

Lulú sorriu sorveu um pouco da *perfumaria* e re-
trucou :

— Não é isso .. Elle queria afirmar que ambos desejavam por em pratica os mesmos principios. Estou com o Sr. Moreira Guimarães; commungo nas suas idéas; e julgo a melhor politica essa que elle expoz e consiste, em ultima analyse, em estar sempre com todos os candidatos, porquanto se verifica que elles sempre querem a mesma cousa. Que acha, você, a respeito?

— E' commoda, segura e pratica.

— Mas, meu caro, para que a cousa dê resultado é preciso completal-a convenientemente.

Como?

— E' muito simples. Supponhamos que Zebedeu e Fagundes são candidatos á presidencia ou á governança de qualquer historia. As polemicas andam accesas; os jornaes gritam; os oradores fazem *meetings*; e você que é condidat da theoria do Major Guimarães vae calmamente indagando, daqui e dalli, quem são os pistolões para um e para outro. Feito esse trabalho, você continúa a falar com discreto entusiasmo aos partidarios de um e de outro, dando a perceber que está com elles, mas que motivos particulares impe-



dem que você se declare. Bem. Córre a eleição; ha mortes, ha ferimentos, ha pauladas; e você continúa em sua casa fumando. Quando a geriuçõça acabar, você apparece ao vencedor e applica-lhe os pistolões. Estás arranjado e obterás tudo. Não é magnifica?

— E'. Como chamas esta politica?

— Eu... Politica dos pistolões. Vamos mudar para cerveja?

— Se queres...

Zêvê.



PENSAMENTOS...

De uma «mula de medico»

Ao homem que é *tapado*, de nascença, ninguem consegue-lhe abrir o olho... nem a páo!...

— Quem escorrega, tambem mais tarde ou mais cedo, menos adiante ou mais atraz — vêm a cahir... de queixo...

— A' quem torto nasce, tarde ou nunca se lhe endireita a perna... do meio...

— A mulher *toupeira*, embora chòre e... gèma, jámais consegue viver... «ás claras»...

— Cada qual sabe as *linhas* com que as suas mulheres (lá d'elles) se... cõsem.

— De vagar se vae ao longe e se vêm... ce depressa...

Mula Russa.



— Se não fosse a opposição que tem o Marechal, elle fazia um governo maravilhoso:

— Porque?

— Porque ficava sósinho.



— O Rodolpho, como o Dantas, tambem appellará para a historia romana?

— Com certeza, porém mais reservadamente.



O marido — Quantos amantes a senhora já teve até agora?

A mulher — Creio que oito...

— E' pouco, á vista de sua mãe.

— Grande duvida! Se é ella quem m'os cede.





O Leiteiro

As vaidades da esposa obrigaram o Zeferino a procurar um lugar onde pudesse trabalhar durante a noite. Depois de correr todas as casas de diversões, como porteiro, ou como caixeiro, arranjou um lugar de continuo em um jornal da manhã.

Zeferino era um typo prestativo, honesto, porém tinha o máo vicio de ser conversador. Qualquer pessoa que por um descuido se deixasse ficar a seu lado tinha de ouvir longos discursos. Falava sobre todos os assumptos; sobre politica, sobre modas, sobre o tempo, sobre as condições do proprio jornal em que trabalhava e, quando as relações já gosavam de certa intimidade, terminava a palestra tratando de factos de sua vida privada.

A mulher do Zeferino não era nenhum peixe pôdre. muito ao contrario, era uma bôa tapariga, destas de obrigarem um homem a esconder-se dentro de uma cesta de roupa suja, ou de algum guarda vestidos. Era excessivamente meiga e essa meiguice levava-o a fazer constantes elogios a sua cara metade. Seu unico defeito era gostar de andar bem vestida. Sabia agradar quando tinha alguma pretensão; porém isso não o aborrecia.

Quando, alta madrugada, Zeferino chegava á casa, sua mulher mimoseava-o com um mingánsinho, bem feito, ou uma sôpinha de leite, que muitissimo o alegrava.

Uma noite, Zeferino sentindo se um pouco incommodado pediu licença para retirar-se mais cedo.

Sua casa ficava um tanto distante do poste de parada, e, quando apeou-se, notou que um individuo sahia apressadamente de sua porta.

Zeferino, desconfiado, abriu a porta, entrou e com severidade pediu á esposa que lhe explicasse porque razão um cidadão sahia de sua casa áquella hora.

A esposa notando que elle estava preocupado com a coisa, procurou dissuadil-o dizendo que era o homem que lhe levava o leite todas as noites, com que ella fazia os mingáus e as sôpas.

Convencido da verdade, Zeferino aceitou a explicação, dizendo, porém que daquelle momento em diante dispensava a ceia.

H. Pito.



Em Pernambuco, não houve intervenção federal; o que houve foi a intervenção do commandante da região.

O Sogra quiz ser director do Instituto Profissional Feminino; O que pensará elle que seja *profissional feminino*?

Baladilhas Ambulantes

De um «Peixeiro»

Madona d'ell'alma mie,
Déxatti dé confuzzion!...
Véddéri a vói. notti é die,
Tá tutti minh'allégrie...
— Piêêixi... camaróon...

A' laborar, nóti é die,
Cavátti *arâmi griousson*,
Attend letti á freguezzie...
Qu'e mutte tá di arélie...
— Piêêixi... camaróon...

Tôu figglio bonne famie :
Mi pater tá sachriston,
Ténétti, na Lombardie,
Tréi cazzi di amoradie...
— Piêêixi... camaróon...

Ténétti une écônômie,
Guardátti penn'in caixon;
Pér dil cazzóri, n'íl dié,
Mangge-re, tutti, á porfie...
— Piêêixi... camaróon...

Pér mi padrinhè, quérie
Invittari á mi patron;
Qué, préstó é bénni ánderie...
Có o il *pécchi*, nil sachristie...
— Piêêixi... camaróon...

D'il casamentti, mil'die,
Manggeátti, tu, macarron,
Compide é grossi é macie...
Té ti, ácausar diséntrie...
— Piêêixi... camaróon...

Pôï, pér l'Italia, la mie
Grándiozzi é belli.nacion,
Nói partirêmu, á alter die
Dé nossi mutue fô... lie...
— Pjêêixi... camaróon...

E' pói sei mezzi... Allégrie!
É'xtrema satisfaccion!...
— Un figglio, já si annuncie,
Ou figglio, d'il c. uôre mie...
— Piêêixi... camaróon...

Si nó casátti, ó Marie,
Con vói: mé partu ó japon:
Vó bataggljar con Turquie,
Té qué vá pr'á cove frie...
— Piêêixi... camaróon...

Pela' Cinema-copia.

Escaravelbo.



ELLA — Sei que o senhor actualmente só fala em grandezas.
ELLE — Engana-se completamente, minha senhora, sempre fui muito modesto.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
 ● ● ● ● Cura molestias da pelle.

BASTIDORES



Disse-nos o Sr. Marquez Gentil da Cotovia que o seu collega Pedro Cabral anda mesmo doidinho por fazer uma *violencia* com a menina Violante...

O mais engraçado, accrescentou o Gentil, é que o homemzinho

já não tem *razão* para tanto...

No andar em que vae, o actor Joaquim Ramos acaba dando com os ossos no cemiterio antes do tempo.

O rapaz anda tão abatido, tão chupado! a Emilia que o diga.

Apostamos em como o Mario das Gallinhas não torna a ir dizer coisas da Ivone ao *pópularissimo* conde...

Nada! que a menina é bem capaz de cumprir a promessa que fez, de lhe *pespegar* com os «cinco mandamentos» pela *fachada*!

Afinal, a Irene contava apanhar mesmo uma meia duzia de libras ao engenheiro de bordo, ao fim da viagem, e no resto apanhòu mas foi uma formidável *borta*!

Ao dizer-nos isto, a Sophia jurou ser pura verdade.

Porque será que o Climaco não pôde deixar de cumprimentar o Oliveira Papaina sempre que o encontra?

Serão ciúmes do Ghira?

A Leonor arreliou por dizermos que é ao seu «chullo» Arthur a quem manda tudo quanto apanhar ao Mario das Gallinhas, e no entretanto a Maria Fonseca diz que não mentimos.

Então sempre é verdade que o gajo lhe consome a *massa* toda.

No dia do embarque da companhia Antonio de Souza, para a Bahia, o maestro Paschoal quiz fazer de *Cascad* na *Zazá*... mas o Commissario de bordo empatou-lhe a *vasa*, apparecendo no «beliche» na melhor occasião...

E por isso ficou transferido o *espectaculo*...

Depois que se fizeram devotas de *S. Jorge* e *S. Manoel*, as manas Virgolinias deixaram de o ser...

Podem agradecer ao actor Joaquim Prata a ajuda que lhes deu nesse bello *negocio*...

Sempre queriamos que o Ghira nos dissesse porque *diabo* andou com os sapatos na mão, uma destas *madrugadas*, na *Pensão*, do seu aposento para um outro...

Talvez o Climaco nos explique essa *brincadeira* melhor...

Diz a Leonor que a «Pensão dos Artistas» parece mais uma officina d'ourivesaria, tal a quantidade de «broches» que diariamente alli são fabricados, muito principalmente pelas meninas Irene e Emilia.

E digam depois que a Leonor não é uma lingua viperina!

Que pena o Pedro Cabral não ter procuração do Ernesto Rodrigues...

Não é verdade, ó Violante?

A Honorina e a Adelia é que não quizeram saber de contractos para a Bahia e deixaram se ficar mesmo cá no Rio.

Dizem ellas que por aqui se ganha o dinheiro mais facilmente, até mesmo de papo para o ar...

A Maria Amelia arranjou um *rato* a bordo, isso arranjou; mas agora anda um *gato*, que lhe offerece umas flores todas as noites, a ver se lhe papa o... *rato*.

Que ratona!

Apesar da conferencia portas a dentro do camarim, e apesar dos *padrinhos* que arranjou, nada conseguiu da Ermelinda Cabeça á Banda o *candido* cavalheiro.

Nem mesmo as lagrimas, nem os beijos dados no vestido da menina a demoveram.

O Pedro Machado, a quem tivemos o prazer de abraçar, diz que vae seguir o nosso conselho e... em caso de perigo, isto é, no caso de apanhar ahi alguma *defluxeira*... trata logo de fazer uso das injectões de *Mucusan*.

E faz muito bem, porque assim estará livre de apanhar um *esfriamento*.

A Sra. Sophia Guerreiro pediu-nos uma rectificação á piada contida em nosso ultimo numero e relativa aos *mi dos*: diz ella que não chégou a conseguil-os porque os oculos da ingleza atrapalharam muito o negocio...

Ahi tem feita a vontade.

A Irene teve a franqueza de declarar que veio ao Brazil unicamente para *dépenar patas*... E é que tem levado a sua idéa avante, pegando-os ás porções por dia...

Mal comparando aquillo até parece uma Alfandega!

Formigão.

Ao Bijou de la Mode — Grande de osito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80; Telephone 3.660.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VII.

Revelações sobre a França.

— Oh! é indecente! exclamou o Rei. Como publicaste versos sob uma estampa tão imoral. Ha pouco eu e M. Lebirbe referiamos-nos a esse assumpto, excitações exclusivas dos velhos.

— Em Tryphemia, respondeu Gilles, talvez. Mas em França, onde os velhos dirigem os costumes e fazem as leis, o mesmo não acontece, servem para toda a gente. O arregaçamento é o costume nacional dos francezes. E' encontrado em toda a parte, nos bailes públicos, nos cabarets, nos theatros, etc... Em se tratando de caricaturas estrangeiras, o arregaçamento designa a França entre o leão inglez e a aguia alemã. Si gravei sobre a capa de meu livro uma mulher inteiramente vestida de preto excepto na parte superior das pernas, foi para que soubessem que eu falava das parisienses.

— Que modo singular! disse Diana. Para que agradar aos velhos e não aos rapazes?

— As parisienses gostam de agradar a todo o mundo e têm um respeito particular aos velhos... Exprime-se differentemente segundo a mulher e a hora do dia...

— Oh! dizei-nos! São tão curiosos, esses costumes dos paizes selvagens!...

— Nas classes interiores, a mulher exprime sua deferencia pelo homem velho levantando o pé até a altura do nariz. Esse gesto é geralmente acompanhado de uma exclamação ironica ou injuriosa; porem o septuagenario lisonjeia-se. Si a scena se passa em um baile publico, a policia e a traição querem que a mulher mostre *dessous* de côres variadas e rendadas. Quanto mais *dessous*, maior é a elegancia. Si, ao contrario, é em um cabaret, ou na rua, ou em uma casa de familia não precisa trazer o *dessous*. Os ethnologos constataam, sem explicar, essas extravagancias do gosto francez.

— Já esvestes em França?

— Sou francez, minha senhora.

— Oh! perdão. Pensei que fosses italiano. Dizeis... continuai... agrada-me imensamente.

— Nos meios burguezes, o gesto é differente. Sobre uma calçada, por exemplo, uma senhora se sente acompanhada por um cava-

lheiro edoso pelo qual não pode ter senão uma veneração filial; ella lhe testemunha por um gesto original e que consiste em levantar a saia de modo a deixar vêr alguma coisa. Não é muito engraçado, mas o septuagenario sente se feliz.

— Não comprehendendo...

— Nem eu... Nas classes chamadas superiores, estes costumes são mais rigorosos. Por exemplo: o velho está de pé e a rapariga sentada, esta põe-se de forma que o cavalleiro veja todo o seio sem que a menor coisa intercepte a vista.

— Mas que dizem os rapazes de tudo isso?

— Os rapazes? a maior parte pensa como seus antepassados...

— E as mulheres?

— Oh!... é habito. E além disso é a grande moda: nada se pode fazer contra ella... Ha pouco ouvi Mr. Lebirbe dizer ao Rei que em seu theatro, as artistas ficam nuas antes de cantar. Mas em Paris o uniforme das artistas se resume em um corpete preto e meias pretas com ou sem calças; outr'ora, assim usavam até na cama, dizem os bons autores; agora, tão sómente se obedece este vestuario nos camarins.

Ah! ah! disse Pausolo, exaggeras um pouco.

— Penso mesmo que ha invenção, acudiu Diana. Costumes como estes não podem existir em parte alguma.

— Perdão, accrescentou Mr. Lebirbe. Chegaram até aqui.

— Em Tryphemia?

— Em Tryphemia.

— Não em vossa casa, disse Diana, sorrindo.

Phyllis entrava n'essa occasião inteiramente nua. Sentou se perto de sua irmã.

Galatea examinava com a mão o seu penteado.

— Então! exclamou Pausolo, vejamos, meu rapaz! Lê teus versos; todo o mundo te ouve. Mas escolhe uns mais decentes que a capa do teu livro. Repara que falas diante de duas donzellas.

(Continua).